



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
[www://ppgasmuseu.etc.br](http://ppgasmuseu.etc.br)
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-801 **Antropologia dos estados nacionais** (Problemas de Antropologia Comparada)

Professor: Federico Neiburg

Nº de Créditos: 04, 60 horas

Período: 2º Semestre de 2009

Horário: 5a feira, 13:30 às 17:00

Local: Sala de Aula do PPGAS

O objetivo deste curso é examinar alguns instrumentos analíticos que têm servido para transformar os estados nacionais, e as suas relações, em objeto da antropologia e, ao mesmo tempo, refletir sobre as implicações que a definição de objetos etnográficos referidos às nações tem para a própria teoria antropológica. Trata-se, também, de estimular uma reflexão a respeito das possibilidades oferecidas pela etnografia para compreender dimensões centrais da vida social no mundo contemporâneo. Quais são as conseqüências de estudar unidades sociais de grande escala como as nações modernas? Quais são as operações de pesquisa que permitem transformar essas unidades em um campo para uma etnografia que deve ser necessariamente, também, histórica? Que conseqüências esses procedimentos têm em termos dos diálogos interdisciplinares, da construção de comparações, da elaboração de técnicas de pesquisa empírica e da multiplicação das fontes a ser utilizadas? Quais são as implicações desses procedimentos para o trabalho do etnógrafo e/ou para a conformação de equipes de pesquisa? Uma vez reconhecido o fato de que boa parte das categorias chave das ciências sociais (como “sociedade”, “cultura”, “identidade”, ou “mercado”, por exemplo), nasceram e ganharam sentidos como “categorias praticas” nos próprios processos de construção das nações modernas, a reflexão sobre a transformação dessas unidades sociais (e de suas relações) em objeto da antropologia deverá ter conseqüências mais amplas na definição dos instrumentos teóricos da disciplina.

Cada sessão do curso pretende estimular discussões ao mesmo tempo empíricas e teóricas, etnográficas e históricas. As temáticas específicas articulam-se em alguns casos explicitamente com um universo social específico: as nações e as relações inter-nacionais no espaço do Atlântico e, mais especificamente, no Caribe. Isso por duas razões: o fato de que essa região ocupa um lugar privilegiado no processo da expansão européia e de formação dos estados nacionais modernos (sendo um cenário ou um “laboratório”, *avant la lettre*, de processos contemporâneos que reconhecemos sob os nomes de modernização, desenvolvimento ou globalização); e, também, pelo fato de que o curso se articula com um projeto coletivo de investigação desenvolvido especificamente no Haiti. Assim, o curso pretende ser, ao mesmo tempo, uma oficina de investigação e um seminário de formação geral em antropologia, no qual podem se interessar alunos que não tenham envolvimento predefinido de pesquisa.

As indicações de leituras específicas por sessão ainda é provisória e deverá ser ajustada na versão definitiva do programa. Cada uma das sessões terá uma dinâmica diferente. Dependendo da carga de leitura e da temática, poderá haver algumas aulas em seminário, e outras nas quais as leituras serão divididas entre os integrantes da turma. As idéias para os trabalhos finais serão discutidas ao longo do seminário. Além disso, será reservada a sessão final para uma discussão específica, com base em apresentações individuais dos projetos de trabalho.

Bibliografia:

Sessão 1: Introdução à problemática do curso

Sessão 2: Estados, nações, guerras

KANTOROWICZ, Ernst (1951). "Mourir pour la patrie (*Pro Patria Mori*) dans la pensée politique médiévale", In Kantorowicz, E. Mourir pour la patrie, Paris, PUF 1984, pp. 105-141. [Edição original em inglês: *American Historical Review*, 56 (1951): 472-492, disponível em JSTOR: www.jstor.org/stable/pdfplus/1848433]

ELIAS, Norbert. 1996. "A Digression on Nationalism". In: *The Germans. Power Struggles and the Development of Habitus in the Nineteenth and Twentieth Centuries*. New York, Columbia University Press,. Cap. 2, pp. 121-170. [Edição em português, *Os Alemães: A Luta pelo Poder e a Evolução do Habitus nos Século XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997]

Sessão 3. As nações num mundo de relações inter-nacionais

ANDERSON, Benedict. 1991. *Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*, London / New York: Verso, 1991, caps 1-3, pp. 1-47 e cap. 11, pp. 187-206.

ANDERSON, Benedict. 1998. *The Spectre of Comparisons: Nationalism, Southeast Asia, and the World*. London: Verso. Parte I: "The Long Arc of Nationalism", pp. 29-75.

LOMNITZ, Claudio. 2001. "O nacionalismo como sistema prático: a teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica" in *Novos Estudos Cebrap*. No. 59.

Sessão 4. Nações atlânticas: européias, americanas e caribenhas

DUBOIS, Laurent. 2005. *Avengers of the New World: The Story of the Haitian Revolution*. Cambridge: Harvard University Press. (capítulos a indicar)

GUERRA, François-Xavier. 2003. *Inventando La Nación*. México: Fondo de Cultura Económica.(capítulos a indicar)

3

Sessão 5. Relações inter-nacionais e relações raciais

ARENDT, Hannah. 1990. *As origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras (Capítulos a indicar).

BUCK-MORSS, Susan. 2000. "Hegel and Haiti". *Critical Inquiry*, 26 (4), pp 821-865.

TROUILLOT, Michel-Rolph. 1992. "The Inconvenience of Freedom: Free People of Color and the Aftermath of Slavery in Dominica and Saint Domingue". In: S. Drescher and F. McGlynn (eds.), *The Meaning of Freedom. Economics, Politics, and Culture after Slavery*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press. Pp. 147- 182.

Sessão 6. Definições, instrumentos

BALIBAR, Etienne. 1996. "The Nation Form. History and Ideology", in: Eley, Geoff &

Suny, Ronald G., *Becoming National. A Reader*. Oxford: Oxford University Press. Pp. 132-151.

SMITH, Anthony D. 1996 [1989]. "The Origins of Nations", in: Eley, Geoff & Suny, Ronald G., *Becoming National*. New York: Oxford University Press, pp. 106-130.

BHABHA, Homi K. 1990. "Introduction: Narrating the Nation", *Nation and Narration*. London: Routledge., Pp. 1-8.

GEERTZ, Clifford. 1963 (1973) Cap. 10: "The Integrative Revolution: Primordial Sentiments and Civil Politics in the New States". In: *The Interpretation of Cultures*, Basic Books, pp. 255-310.

HOBBSAWM, Eric. 1991. *Nações e Nacionalismo desde 1870*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Cap.1: "A nação como novidade: da revolução ao liberalismo", pp. 27-61.

Sessão 7. Espacializações e governamentalidades

FOUCAULT, Michel. 1993. "La gouvernementalité", *Dits et écrits*, Vol. III, Paris: Gallimard, pp 635-657.

COHN, Bernard. 1996. *Colonialism and its forms of knowledge: the British in India*. Princeton: Princeton University Press. (capítulo a indicar)

FERGUSON, James & GUPTA Akhil. 2002. "Spatializing States: Toward an Ethnography of Neoliberal Governmentality", *American Ethnologist* 29 (4) 981-1001.

Sessão 8. Fronteiras

4

BOURDIEU, Pierre. 1996 [1982]. "A produção e a reprodução da língua legítima". In: *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: Edusp, pp. 29-52.

DAS, Veena. "National Honour and Practical Kinship: of Unwanted Women and Children". In Das, V., *Critical Events. An Anthropological Perspective on Contemporary India*. Delhi: Oxford University Press, pp.55-83.

MBEMBE, Achille. 2000. "At the Edge of the World: Boundaries, Territoriality, and Sovereignty in Africa". *Public Culture* 12 (1):

Sessão 9. As nações como categorias práticas

BRUBAKER, Rogers. 1996. *Nationalism Reframed. Nationhood and the National Question in the New Europe*. Cambridge University Press. Cap. 1: "Rethinking Nationhood: Nation as Institutionalized form, practical category, contingent event"; Cap. 4: "Nationalizing States in the old 'New Europe'; e Cap. 6: "Aftermaths of Empire and the Unmixing peoples". Pp: 13-22, 79-106. e 148- 178.

HERZFELD, Michael. 1992. *The social production of indifference. Exploring the symbolic roots of Western Bureaucracy*. Cap. 3: "The creativity of stereotypes", pp. 98-126.

HERZFELD, Michel. 2004. *Cultural Intimacy: Social Poetics in the Nation-State*. London: Routledge. Cap 3: " On Definitions and Boundaries", pp 73-92, e Cap. 9: "The practice of stereotypes", pp.201-210.

HANDLER, Richard. 1984. "On Sociocultural Discontinuity: Nation and Cultural Objectification in Quebec". *Cultural Anthropology* 25 (1), pp. 55-71.

Sessão 10. Nações, soberanias e etnografias num planeta sempre "globalizado"

FERGUSON, James. 2006. *Global Shadows. Africa in the Neoliberal World Order*. Duke University Press. Cap. 1: "Globalizing Africa? Observations from an Inconvenient Continent", Cap 2: "Paradoxes of Sovereignty and Independence: 'Real' and 'Pseudo'-Nation-States and Depoliticization of Poverty", e Cap. 8: "Governing Extraction: New Spatialization of Order and Disorder in Neoliberal Africa". Pp. 1-68, e 194-210 (notas: pp 213-215 e 225-227).

TROUILLOT, Michel-Rolph. 2003. *Global Transformations. Anthropology and the Modern World*. New York: Palgrave. Cap. 2: “North Atlantic Fictions: Global Transformations, 1492-1945” (pp. 29-46), e Cap. 4: “The Anthropology of State in the Age of Globalization: Close Encounter of the Deceptive Kind”(pp. 79-96).

MINTZ, Sidney W. 1974. *Caribbean Transformations*. Cap. 1: “Afro-Caribbeana: An Introduction.” e Cap. 11: “Caribbean nationhood: an Anthropological Perspective.” Chicago: Aldine Publishing Company. Pp. 1-42 e 302-327.

5

Sessão 11. Nações, moedas e fluxos de dinheiro

HART, Keith. 1986. “Heads or Tails? Two sides of the coin.” *Man* 21: 637-56

PEEBLES, Gustav. 2008. “Inverting the Panopticon: Money and the Nationalization of the Future”. *Public Culture* 20 (2): 233-265.

GORDY, Katherine. 2006. “Sales + Economy + Efficiency = Revolution?” Dollarization, Consumer Capitalism, and Popular Responses in Special Period Cuba” *Public Culture* 18 (2): 383-412.

HELLEINER, Eric. 2002. *The Making of National Money: Territorial Currencies in Historical Perspective*. Cornell University Press. “Introduction” e Cap. 1: “The initial transformation: from monetary heterogeneity to territorial currencies”, pp. 1-41.

Sessão 12. Nações além fronteiras

COURTNEY Smith, Robert. 2006. *Mexican New York. Transnational Lives of New Immigrants*. Los Angeles: California University Press. (capítulos a indicar)

RICHMAN, Karen E. 2005. *Migration and Vodou*. University Press of Florida. (capítulos a indicar)

Sessão 13. Nações e modernidades

GESCHIERE, Peter. 1997. *The Modernity of Witchcraft: Politics and the Occult in Postcolonial Africa*. Charlottesville: University Press of Virginia. (capítulos a indicar)

HURBON, Laënnec. 1988. *Le barbare Imaginaire*. Paris: Editions Henri Deschamps. (capítulos a indicar)

Sessão 14. Revolucionários e intelectuais, fazedores das nações.

JAMES, C. L. R. 2000. *Os jacobinos negros. Toussaint l’Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo (Capítulos a indicar)

FALOLA Toyin. 2004. *Nationalism and African Intellectuals*. University of Rochester Press. Cap. 1: “Modern Intellectuals”: Values and Vision”, e Cap. 2: “The National Sentiment’: Ideologues of Cultural Nationalism”, pp 3-95.

Sessão 15. Apresentação e discussão dos projetos de trabalho final